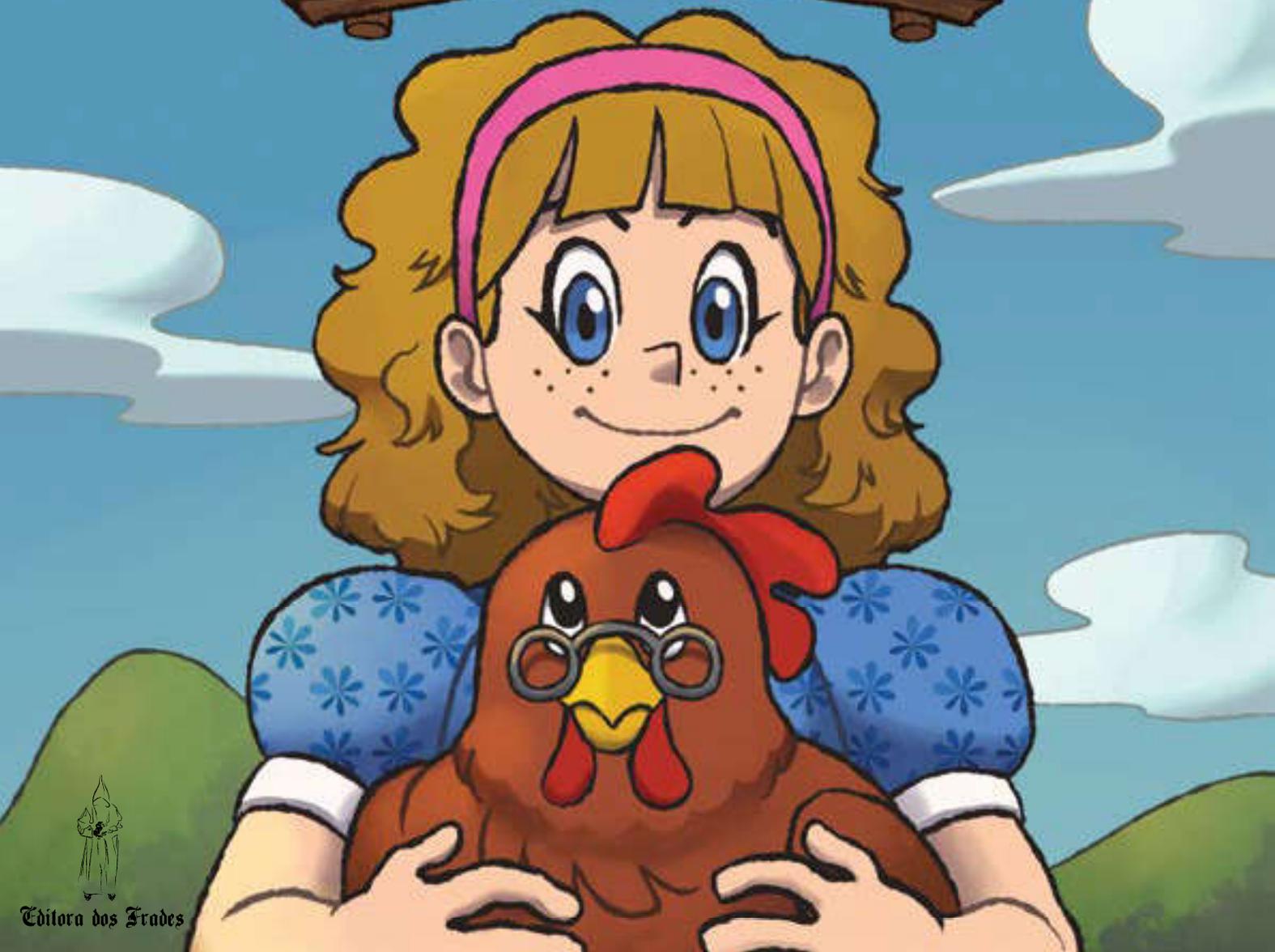


Florisbela
e sua
Galinha





Copyright © 2016 Débora Maria Araújo
Todos os direitos reservados.
Título original: Florisbela e sua Galinha

Diretora editorial: Renata Gracioso
Presidente do Conselho editorial: Luiz Roberto Dal Poggetto
Coordenadora editorial: Bianca Gracioso Moreira
Revisora Geral: Bianca Gracioso Moreira
Diagramação: Bruno S. Nascimento
Imagem de capa: Bruno S. Nascimento
Ilustrações miolo: Bruno S. Nascimento

**Editora
dos Frades**

Produção Literária Inteligente

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE

SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Araújo, Débora Maria. 1980
Florisbela e sua Galinha / Débora Maria Araújo. - São Paulo:
Editora dos Frades, 2016.
28 p. : il.

ISBN: 978-85-92551-04-9
Título original: Florisbela e sua Galinha

1. Literatura infanto-juvenil I. Título

CDD-026.5

Dedico à **minha filha Milena**, que deu nome à obra e com seu jeitinho doce me inspirou o encanto e a pureza da personagem.

Ao **meu filho Lucas**, que me fez entender a relevância das fantasias para uma criança quando acreditou que os túneis da cidade eram barrigas de baleias, fundamental para desenvolvimento das obras.

Ao **meu esposo Erik**, que todos os dias me inspira a buscar a realização dos meus sonhos.

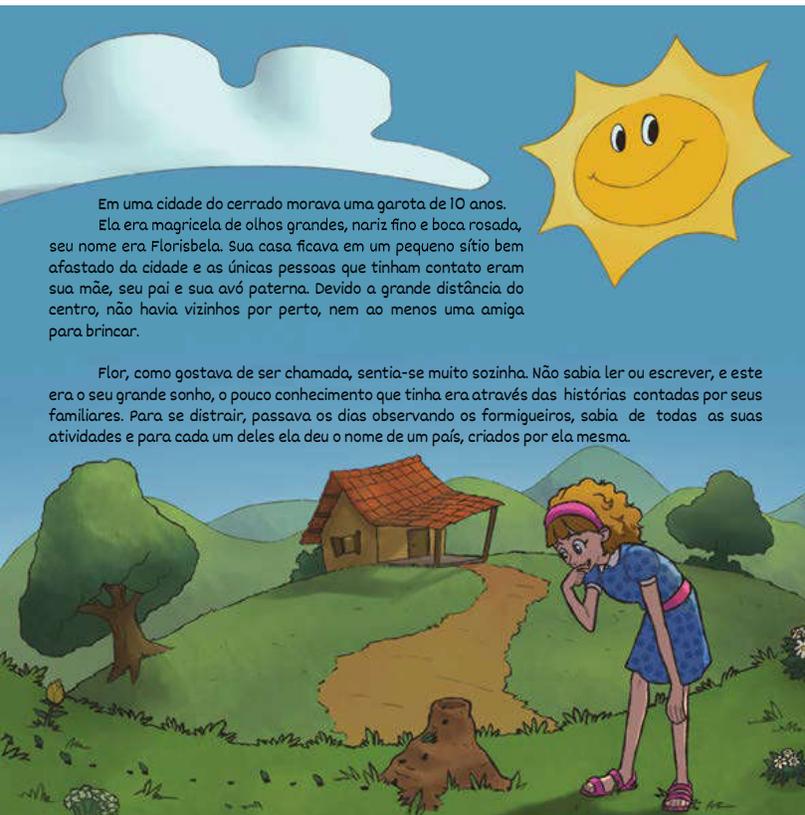
Ao **meu grande Amigo Caliman**, o primeiro a ler e me apoiar fraternalmente a continuar escrevendo.

À **Editora dos Frades** que acreditou no projeto e tornou tudo real.

Finalmente, à todos que acreditam que a cada nascimento renova-se a esperança de construirmos um planeta melhor e que através das crianças podemos resgatar a leveza e bondade dos tempos pueris.



2016
Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORIA DOS FRADES,
Av. do Anastácio, 1240 - 21
05119-009 - City América
São Paulo - SP - Brasil
Tel. (11) 3562-1685
contato@editoradosfrades.com
www.editoradosfrades.com.br



Em uma cidade do cerrado morava uma garota de 10 anos. Ela era magricela de olhos grandes, nariz fino e boca rosada, seu nome era Florisbela. Sua casa ficava em um pequeno sítio bem afastado da cidade e as únicas pessoas que tinham contato eram sua mãe, seu pai e sua avó paterna. Devido a grande distância do centro, não havia vizinhos por perto, nem ao menos uma amiga para brincar.

Flor, como gostava de ser chamada, sentia-se muito sozinha. Não sabia ler ou escrever, e este era o seu grande sonho, o pouco conhecimento que tinha era através das histórias contadas por seus familiares. Para se distrair, passava os dias observando os formigueiros, sabia de todas as suas atividades e para cada um deles ela deu o nome de um país, criados por ela mesma.



Num domingo de verão, quando seu pai voltava do centro da cidade, Flor avistou em seus braços um grande pacote que se mexia e fazia barulho. Ficou observando com curiosidade através da janela de seu quarto, queria sair e perguntar o que era ao papai, mas algo em seu íntimo a dizia para ficar e esperar. Ela viu que, antes de entrar em casa, o papai colocou o pacote dentro de uma caixa velha.

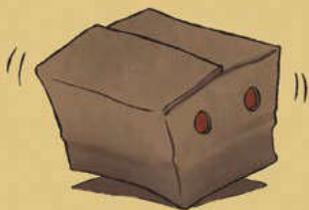
Chovia um pouco e Flor apurou-se na janela para ouvir o barulho dos pingos de água em seu vidro. Adorava fazer isso, dizia ser a música da chuva. Foi quando ouviu uma voz esganiçada dizer "Me tira daqui!". Flor assustou-se, pois não identificava aquela voz que voltou a falar-lhe:

Ei garota de olho grandão!

Não servirei como sua refeição!

Se daqui você me levar

Asseguro que nada irá te faltar.



Flor muito assustada permaneceu parada, e novamente a voz esganiçada fez-se ouvir:

Pobre Florzinha...
Amigas deseja ter
E das formigas esquecer
Socorre esta galinha
Que lhe será fada madrinha.

Flor deu um salto para trás e levou as mãos à boca para abafar um pequeno grito. Então, ouviu outra voz lhe falando bem pertinho. Desta vez era a voz conhecida de sua amada avó.



- Minha querida, por que se assustou? Até parece que está ouvindo vozes!
E lhe endereçou uma divertida piscadela.

A menina, ainda atônita, não compreendeu o que a avó quis dizer com aquela atitude. A avó lhe arrancou dos pensamentos pedindo gentilmente que ela fosse do lado de fora pegar alguns condimentos na horta para temperar a grande galinha que o papai trouxe para o almoço. Com um sorrisinho no rosto a velhota se retirou do aposento.

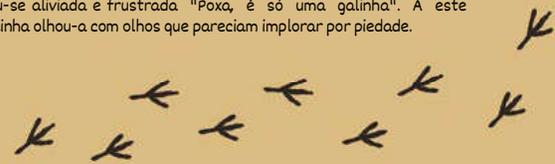
Flor saiu da casa rapidamente em direção à horta. Mas parou entre curiosa e assombrada diante da caixa onde seu pai guardou a galinha. Recuou três passos para trás...

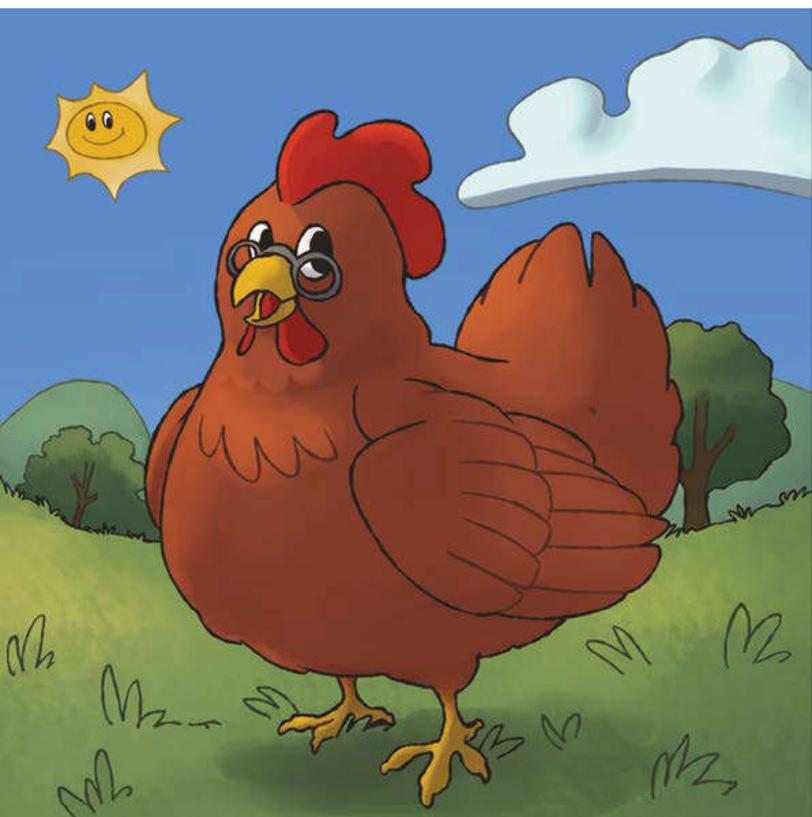
Então, tomada por uma coragem que ela só conhecia das histórias de heróis de guerra contadas pelo papai, estufou o peito, empinou o fino nariz e com olhos mais esbugalhados que nunca, usou o seu braço como uma espada, e de um só golpe virou a caixa a fim de que o pacote rolasse para fora.

Esperou um minuto que mais lhe pareceu um dia inteiro e nada aconteceu... Olhou para um lado, olhou para o outro e tudo permanecia em paz, na mais perfeita ordem...

A menina trêmula encaminhou-se com as pontas dos pés até o pacote, podia ouvir cada batida do próprio coração... Abaixou-se e abriu o pacote... Estava lá, uma galinha grande e gorda de penas marrons. A galinha estava quieta, nem um só piu transmitiu.

Flor sentou-se aliviada e frustrada "Poxa, é só uma galinha". A este pensamento, a galinha olhou-a com olhos que pareciam implorar por piedade.





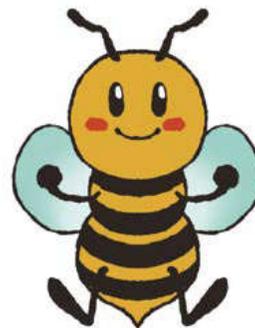
Esta obra faz parte do Projeto Cultural e Social Abelha.

O **Projeto Abelha** visa incentivar a leitura infantil através de enredos simples e divertidos nos quais os leitores são sugestionados a pensar em posturas éticas.

Parte dos lucros obtidos com as vendas dos livros será destinada a uma instituição dedicada ao desenvolvimento de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social.

Saiba mais através da nossa página:

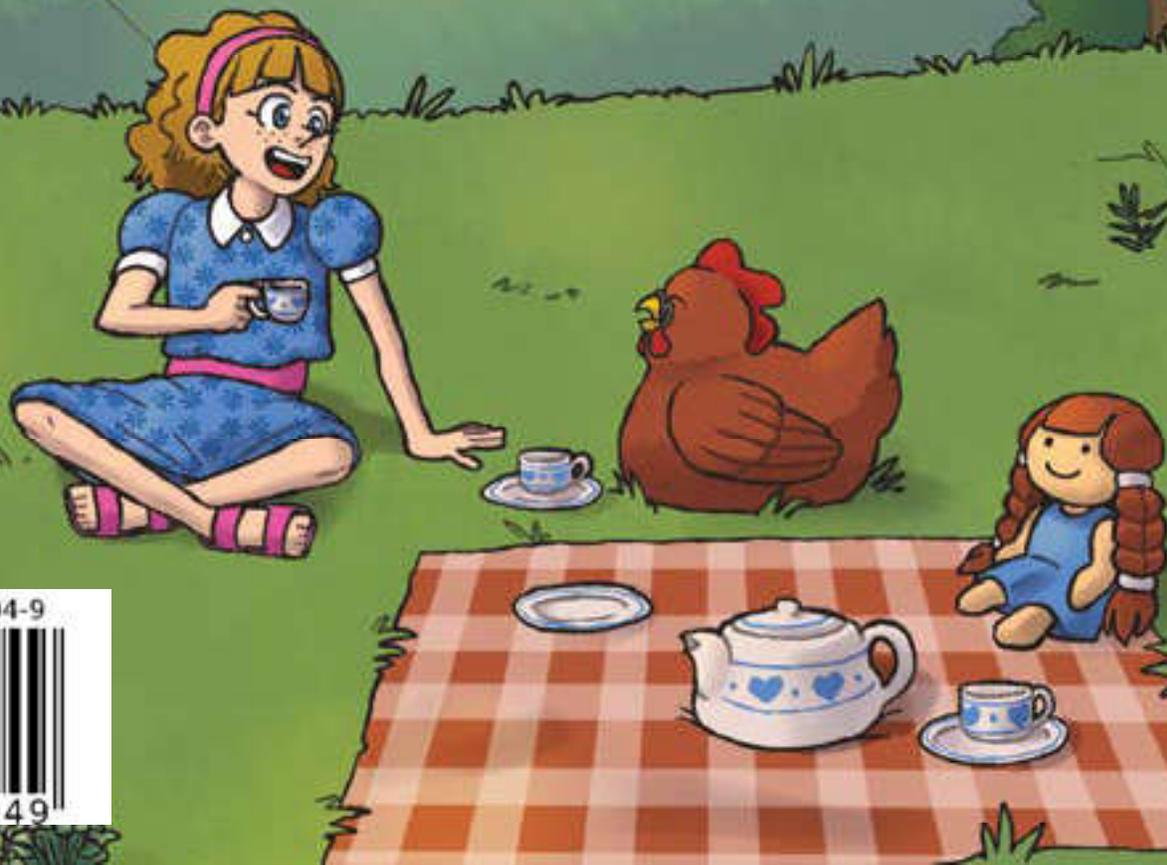
www.projetoabelha.com.br



Florisbela e sua Galinha

Olhando de sua janela
Assusta-se Florisbela
Ouvindo uma voz desconhecida
Que a deixou estremeçada
Pé ante pé naquele dia chuvoso
Abre o pacote misterioso
Decide sem mais esperar
A dona da voz ajudar
Procedeu com boa intenção
Aos demais não deu atenção

Mas daí veio a aflição
De quem tem bom coração
Amedrontada se sente culpada
A criança que mora afastada
O que a amiga tem a dizer
Que poderemos aprender?
Se deste final você quer saber
Abra o livro para conhecer
A solitária menina faceira
E sua Galinha faladeira



ISBN 978-85-92551-04-9



9 788592 551049